

28 de dezembro de 2021

CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2020

Introdução

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um conjunto de informação referente às Contas da Administração Local da Região Autónoma da Madeira para o ano de 2020, dando sequência à primeira divulgação sobre este tema, que teve lugar em abril passado. Estes dados são publicados anualmente no “Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira” e estão também disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), sendo provenientes da base de dados SIAL (Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais) da Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL).

De referir que os apuramentos relativos às “Receitas” e “Despesas” das Câmaras Municipais têm subjacente uma base de caixa, daí que possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos. No mapa de controlo orçamental das câmaras municipais, não foram consideradas as rubricas relativas às operações extraorçamentais e ao saldo da gerência anterior. As rubricas “Ativos financeiros” e “Passivos financeiros” correspondem aos saldos entre receitas e despesas.

Principais rácios

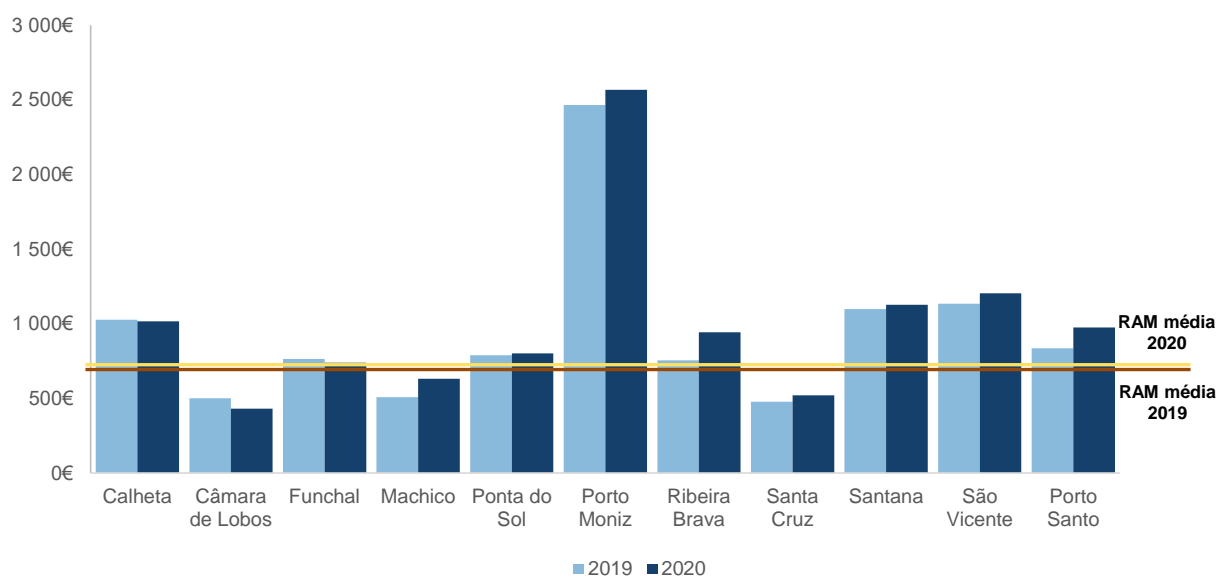
No ano de 2020, a receita das Câmaras Municipais por habitante na Região foi de 715 euros (703 euros em 2019), atingindo o valor mais alto no município do Porto Moniz, mais concretamente de 2 567 euros (2 464 euros no ano anterior). No polo oposto encontra-se Câmara de Lobos, com receitas por habitante de 431 euros (501 euros no ano precedente). De realçar que o rácio da Região é o mais elevado desde o início da série (2011).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

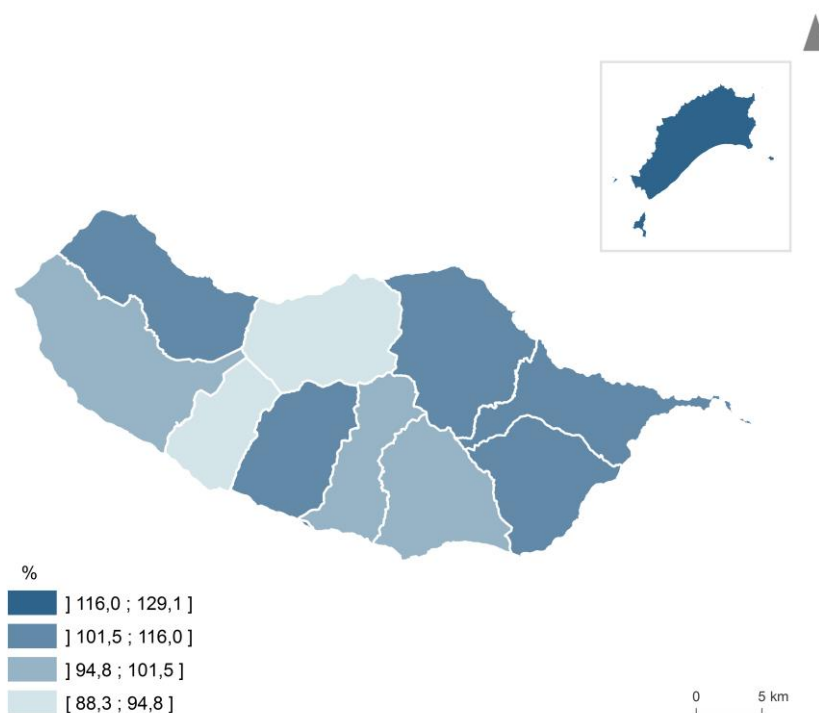
Fig. 1 – Receitas das Câmaras Municipais da Região, por Habitante, 2019 e 2020



A relação entre as receitas e despesas, que corresponde ao rácio em percentagem entre a primeira e a segunda variáveis, apresenta um valor de 102,5% em 2020 (+0,7 p.p. em comparação com 2019). No ano em análise, o Porto Santo apresentava a relação entre as receitas e despesas mais elevada (129,1%) com Ponta do Sol (88,3%), São Vicente (94,8%) e Funchal (98,1%) a apresentarem receitas inferiores às despesas.



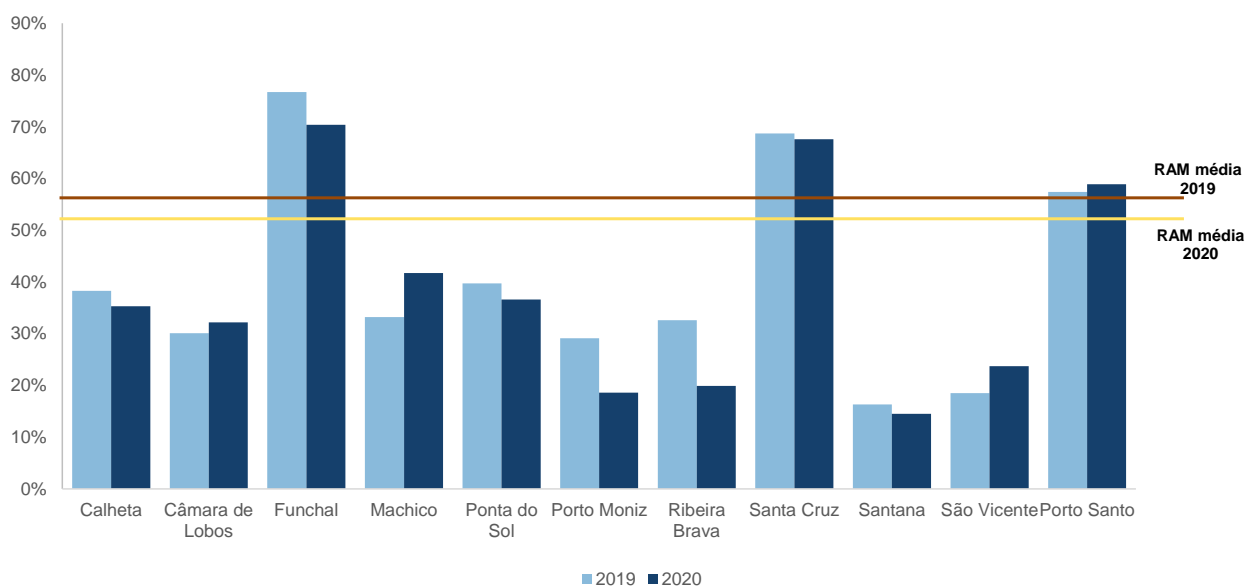
Fig. 2 - Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2020



Por sua vez, a percentagem de receitas próprias no total de receitas decresceu pelo terceiro ano consecutivo, tendo passado, de 56,3% em 2019 para 52,5%, em 2020. As câmaras dos municípios de maior dimensão lideravam neste indicador. Com efeito, em 2020, o Funchal surgia com 70,4% de receitas próprias (76,7% em 2019), e Santa Cruz com 67,6% de receitas próprias (68,7% no ano anterior). Santana e Porto Moniz aparecem na posição inversa, com uma percentagem de receitas próprias de 14,5% e 18,6%, respetivamente (16,3% e 29,1% no ano precedente).



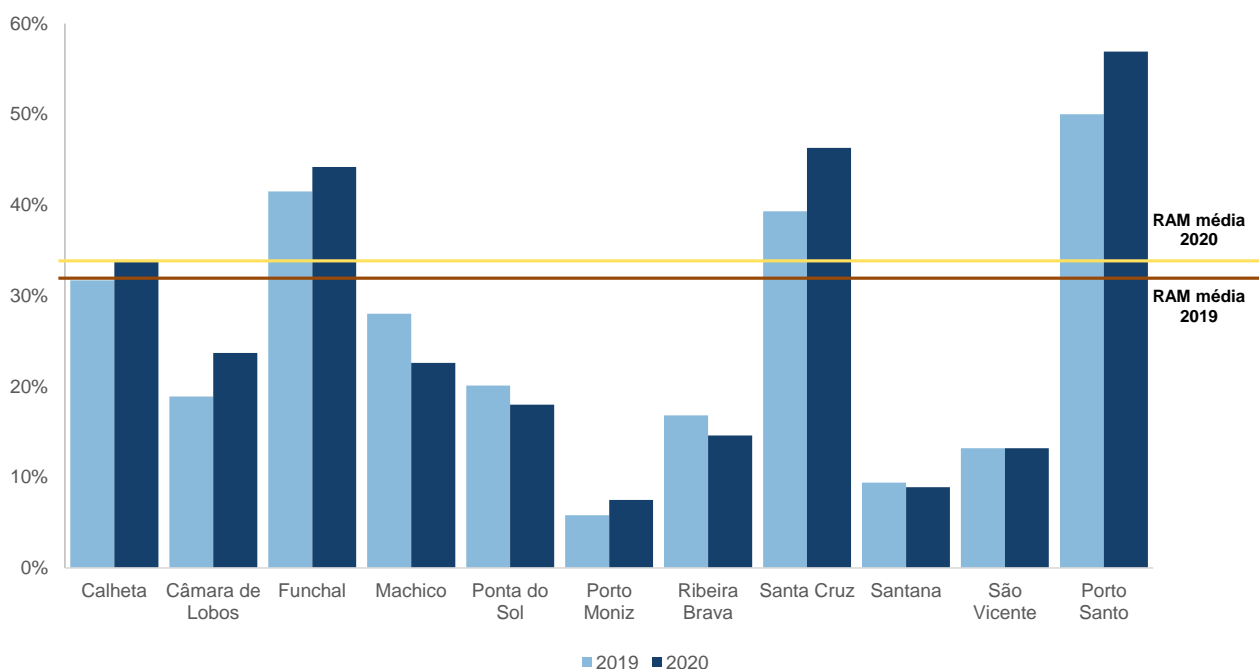
Fig. 3 – Receitas próprias no total da receita das Câmaras Municipais da Região, 2020



O peso dos impostos no total de receitas aumentou entre 2019 e 2020, de 31,7% para 33,7%, respetivamente. Esta evolução traduz a interrupção da tendência de diminuição que se verificava desde o ano de 2016. Para este indicador também são os municípios de maior dimensão que apresentam rácios mais altos, a par do Porto Santo. Assim, em Santa Cruz o peso foi de 46,3% (39,3% em 2019) e no Funchal de 44,2% (41,5% no ano anterior). Já o Porto Santo apresenta um aumento em 2020, para 56,9% (50,0% em 2019).



Fig. 4 – Peso dos impostos no total de receitas das Câmaras Municipais da Região, 2019 e 2020

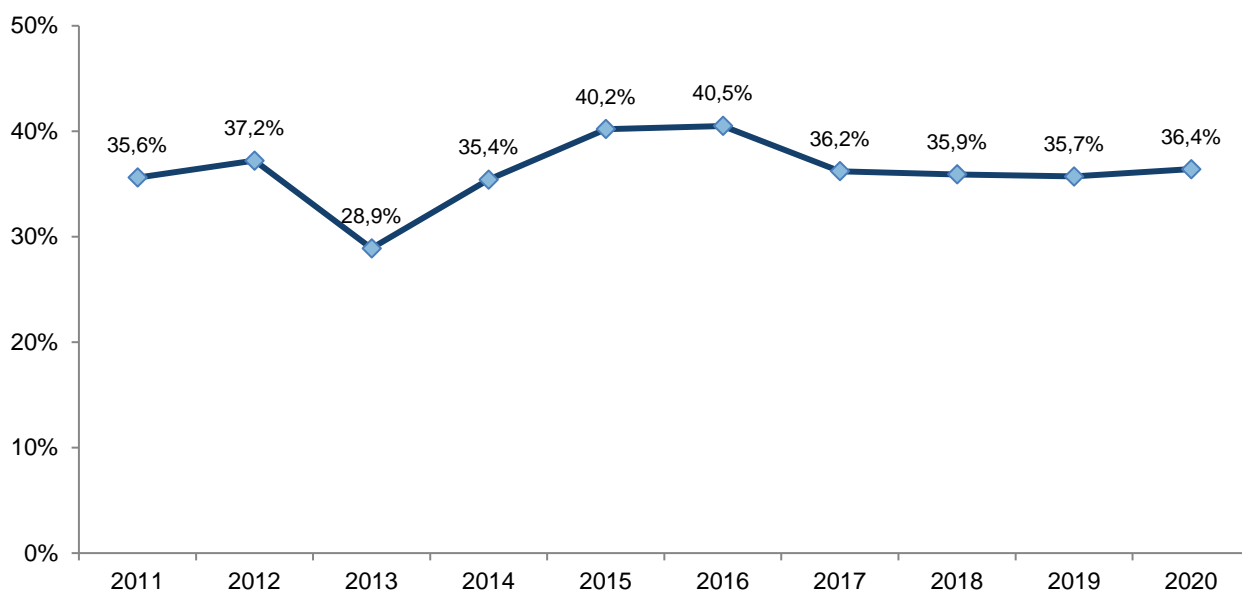


No domínio das receitas de capital, a participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital foi de 37,0% em 2020 (38,3% no ano anterior). O Funchal lidera este rácio com 75,9% (64,0% em 2019) seguido pelo Porto Moniz 38,9% (9,5% em 2019). Ao longo da série 2011-2020, este rácio apresenta um comportamento irregular em cada um dos municípios da Região.

Outro indicador relevante é o das despesas com pessoal no total das despesas, que no ano em análise foi de 36,4% (35,7% em 2019). Esta percentagem significa uma inversão de tendência depois de 3 anos sucessivos de redução neste rácio. Em 2020, a Ribeira Brava apresentava o rácio inferior (18,5%) e Porto Santo, o superior (60,6%), enquanto em 2019 essas posições eram ocupadas por São Vicente (23,4%) e Machico (44,4%).

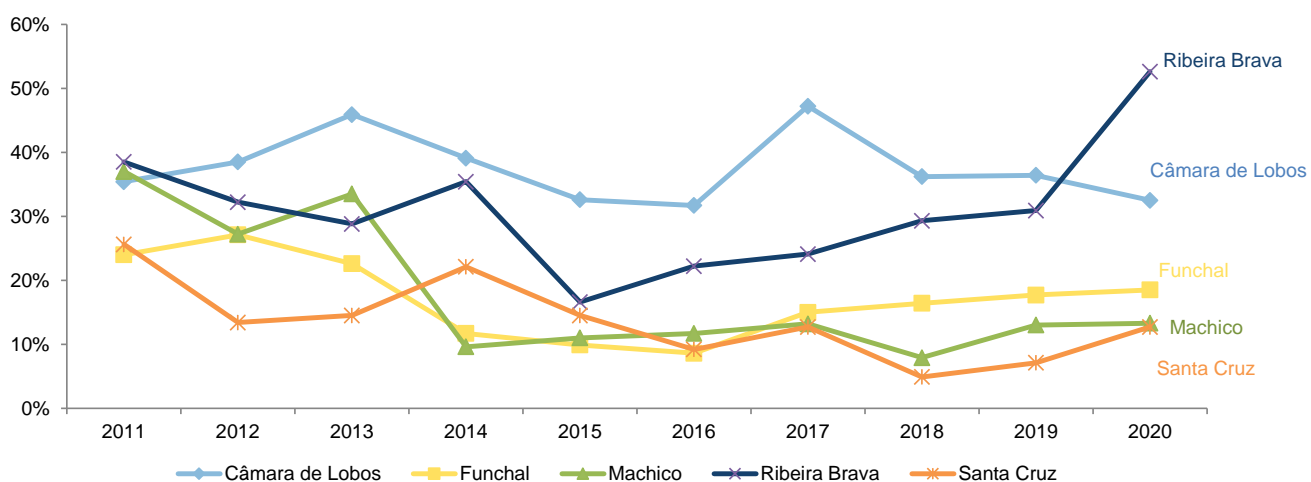


Fig. 5 – Despesas com pessoal no total de despesas, 2011 a 2020



A aquisição de bens de capital face ao total de despesas é também um indicador bastante volátil. Registou um valor de 21,9% em 2020 (18,9% no ano precedente). Neste ano, Ribeira Brava (52,6%), São Vicente (36,3%), Câmara de Lobos (32,5%), Ponta do Sol (30,6%) e Santana (24,1%) destacaram-se dos demais, por apresentarem rácios superiores à média regional.

Fig. 6 – Evolução da aquisição de bens de capital no total da despesa das 5 principais Câmaras Municipais da Região, 2011 a 2020



Receita

As receitas totais das Câmaras Municipais da RAM atingiram, em 2020, o valor mais elevado dos últimos dez anos, ascendendo aos 181,6 milhões de euros (+1,6% que no ano anterior). Deste total, 88,6% eram receitas correntes e 11,4% de capital. Em 2020, as receitas de natureza corrente decresceram 1,1% face a 2019, enquanto as de capital aumentaram 29,3%. Por município, o Funchal concentrava 42,2% das receitas correntes do conjunto das Câmaras, seguindo por Santa Cruz (13,1%).

A maior parte das receitas correntes é proveniente de um agregado de 4 impostos (IUC, IMT, IMI e IRS) e da derrama municipal (um imposto que incide sobre o IRC) que, no seu conjunto representaram em 2020, 38,0% do total das receitas correntes, sendo os mais relevantes o IMI e o IMT. Seguem-se os fundos municipais (que se subdividem em três tipos: o Fundo de Base Municipal, o Fundo Geral Municipal e o Fundo de Coesão), que concentraram 36,2% do total de receitas correntes. As vendas de bens e serviços também foram importantes, sendo responsáveis por 16,0% daquele total.

Quanto às receitas de capital, no ano em análise, a sua quase totalidade é proveniente das transferências de capital.

Despesa

No que concerne à despesa, o seu valor fixou-se nos 177,3 milhões de euros, 1,0% acima de 2019. A componente de despesas correntes diminuiu 2,7%, sendo que, inversamente, as despesas de capital aumentaram 16,0% face ao ano anterior. Em 2020, as despesas correntes representavam 77,5% do total da despesa, e as despesas de capital, 22,5%.

Em termos da composição das despesas correntes, as principais fatias são as despesas com pessoal e a aquisição de bens e serviços. Em 2020, as despesas com pessoal ascenderam aos 64,5 milhões de euros (47,0% das despesas correntes), enquanto a aquisição de bens e serviços rondou os 51,7 milhões de euros (37,6% das despesas correntes). As despesas com pessoal aumentaram 3,0% e a aquisição de bens e serviços diminuiu 8,0% face a 2019.

No que respeita às despesas de capital, no período em análise, o seu valor diz respeito fundamentalmente à aquisição de bens de capital.



Fig. 7 – Evolução do peso da receita corrente e de capital no total das receitas e da despesa corrente e de capital no total da despesa, 2011 a 2020

